

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMPARTILHADAS COM LICENCIANDAS BOLSISTAS DO PIBID DA UNEMAT/JUARA/MT

SILVA, Eliana Barbosa da¹

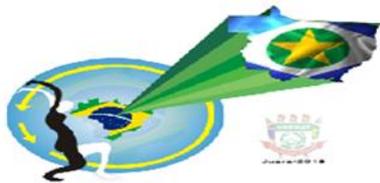
Resumo - O presente artigo compartilha experiências formativas e práticas pedagógicas desenvolvidas colaborativamente entre a professora supervisora e cinco licenciandas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da Escola Estadual Daury Riva, em Juara-MT, visto que o Programa tem como principal finalidade incentivar os estudantes dos cursos de licenciaturas para o futuro exercício profissional na Educação Básica. Como o foco das ações de formação consiste na aprendizagem da docência, o desafio perpassa pela observação participativa, pela elaboração de planejamentos coletivos, bem como pelo desenvolvimento de práticas de intervenção pedagógica com a efetiva participação da supervisora e das bolsistas de iniciação à docência (IDs). Para realizar a discussão inerente à formação docente, busquei aporte teórico em Gatti (2014), Nóvoa (1999) e Freire (1996). Para conceituar planejamento participativo, recorri às contribuições de Veiga (2004) e para discussão dos multiletramentos no ensino, os pressupostos teóricos de Rojo (2012) fizeram-se necessários. Neste estudo, utilizei os princípios da pesquisa participante sob as perspectivas teórico-metodológicas de Brandão (1999) e Minayo (2007). Os estudos realizados, as experiências e as práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de aprendizagem da docência demonstram que as ações do PIBID significativamente contribuem para a constituição da identidade profissional das IDs, visto que elas vivenciam o cotidiano da escola e envolvem-se diretamente com a realidade e ações pedagógicas da sala de aula, espaço onde é necessária a mobilização de diversos conhecimentos da docência, visto a heterogeneidade e especificidade de cada aluno. Com isso, as IDs vivenciam experiências formativas e práticas pedagógicas inerentes a atuação de uma profissional e, ao mesmo tempo, aprendem como atuar futuramente na profissão.

Palavras-Chave: Experiências Formativas. Aprendizagem da Docência. Educação Básica. PIBID.

INTRODUÇÃO

Este artigo compartilha experiências formativas e práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da educação básica com participação de cinco licenciandas bolsistas de iniciação à

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Juara-MT. Pós-graduada pela Faculdade Internacional de Curitiba (UNINTER). Atua como docente na Sala de Recursos Multifuncional na Educação Básica e também desenvolve ações pedagógicas como supervisora do Subprojeto PIBID/UNEMAT/Campus de Juara-MT, desde março de 2014. Contato: elianadaury@gmail.com



docência, doravante denominadas IDs, uma professora supervisora da escola e orientação da professora coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Juara-MT.

O PIBID caracteriza-se como uma política pública educacional que nasce da necessidade de incentivar os estudantes dos cursos de licenciaturas a se tornarem professores da educação básica. Com isso, os objetivos do Programa se convergem para fortalecer a formação de professores, valorizar o magistério, como também promover melhorias nos processos de aprendizagens dos estudantes da escola básica (GATTI *et al*, 2014).

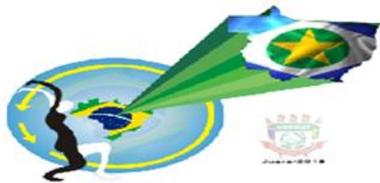
A organização deste texto compreende três seções. Na primeira seção, apresento uma breve contextualização do PIBID enquanto política pública educacional voltada à formação de professores para atuação na educação básica.

Na sequência, descrevo o método de pesquisa e os instrumentos de registros utilizados no processo; na terceira seção, compartilho a experiência formativa acompanhada de uma análise reflexiva. Nas considerações finais, aponto que houve aprendizagem da docência, uma vez que as licenciandas bolsistas desenvolveram aulas com significativos resultados, uma vez que a aluna deficiente auditiva (D.A) apropriou-se das capacidades de aprendizagem esperadas. Em todo o processo de organização e elaboração dos planejamentos de aulas houve um trabalho colaborativo, de modo a favorecer a constituição da identidade pessoal e profissional das bolsistas IDs.

A FORMAÇÃO COMO SUBSÍDIO PARA ATUAÇÃO DOCENTE

A formação docente caracteriza-se como uma ação significativa, visto que é condição para a futura atuação profissional na área da educação. Neste sentido, a formação docente compreende a aprendizagem de algumas capacidades inerentes ao trabalho docente. Neste contexto, Nóvoa (1999, p. 100) aponta as capacidades exigidas para o professor contemporâneo.

Pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho de grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio



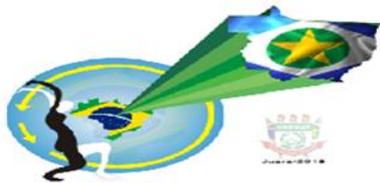
psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual, etc.; a tudo isto pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma.

Essas capacidades próprias do ofício da profissão professor demonstram os grandes desafios para o docente nos dias atuais, por isso é necessário que o processo de formação de professores considere essa exigência a que o docente está exposto na atualidade. O professor é um profissional que exerce importante função como organizador da aprendizagem, posto que a ação de aprender é indissociável das relações sociais e educacionais.

Neste sentido, as políticas públicas educacionais propõem estratégias para a formação e permanência na docência dos acadêmicos de licenciatura. O PIBID foi criado pelo Governo Federal, em 2007, uma iniciativa em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), com concessão de bolsas para incentivar os estudantes das licenciaturas a se prepararem para a profissão docente na educação básica. Estes IDs são acompanhados pelos professores supervisores do PIBID que atuam em sala de aula da educação básica e pelos coordenadores de área, que são professores das instituições do ensino superior (GATTI *et al*, 2014).

O PIBID tem procurado estreitar a relação entre teoria e prática com inserção dos IDs no ambiente escolar, para vivenciar a práxis de forma a incentivá-los a futura profissão docente com conhecimentos relevantes do dia-dia da escola e sua estrutura organizacional em geral. Gatti *et al* (2014) asseveram que o PIBID tem a intenção de fomentar a iniciação à docência com finalidade de melhorar e qualificá-la, mediante projeto específico de trabalho e concessão de bolsas, com abrangência de diferentes áreas do conhecimento que fazem parte do currículo da educação básica.

O PIBID tem proporcionado experiências relevantes para todos os envolvidos, uma vez que existe um período de reconhecimento do espaço, dos atores e de toda a comunidade escolar por parte dos IDs na instituição, deste modo, podem analisar e refletir semanalmente sobre as práticas pedagógicas observadas e compartilhadas na escola oportunizadas pelo Programa.



OS CAMINHOS DA PESQUISA

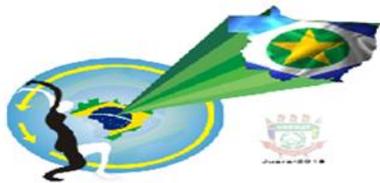
Este estudo vincula-se ao método de pesquisa qualitativa com foco na pesquisa participante. Para Minayo (2007, p. 79) a pesquisa qualitativa é “uma exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”. Minayo (2007, p.70) destaca, ainda, sobre a relevância da observação participante como parte essencial do trabalho de campo da pesquisa qualitativa. “Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a consideram não apenas uma estratégia no conjunto da investigação das técnicas de pesquisas, mas como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade”.

Como o processo de formação na escola requer permanente intervenção pedagógica da supervisora e IDs, o trabalho desenvolvido fundamenta-se nos pressupostos do método de pesquisa participante que, segundo as considerações de Brandão (1999, p. 9), esta abordagem de pesquisa pressupõe “Conhecimento coletivo, a partir de um trabalho que recria, de dentro para fora, formas concretas dessas gentes, grupos e classes participarem do direito e do poder de pensarem, produzirem e dirigirem os usos de seu saber a respeito de si próprio”.

Na perspectiva de Brandão, o método de pesquisa que ampara o meu trabalho com as IDs na escola configura-se em uma constituição de conhecimento compartilhado com análise da realidade, discussões, reflexões e participação em todas as etapas de produções, sejam elas de planejamento e desenvolvimento de boas experiências e práticas pedagógicas em sala de aula ou elaboração de trabalhos científicos.

COMPARTILHAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS E DE APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Cientes de que a educação é transformadora e que o gargalo no âmbito nacional é incentivar a profissão docente, o PIBID vem ao encontro das necessidades contemporâneas de formação de novos profissionais docentes. A parceria com a educação básica trouxe respaldo para a prática de observação participante das bolsistas IDs na realidade escolar. Para tanto, a função das professoras que atuam como supervisoras é de fundamental relevância na formação e orientações que subsidiam a trajetória acadêmica com experiências necessárias



para constituição da identidade profissional. Como suporte para as ações que acontecem na escola, participo de uma formação em conjunto com os IDs no projeto de extensão e cultura intitulado *Estudos sobre Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no âmbito do PIBID²*.

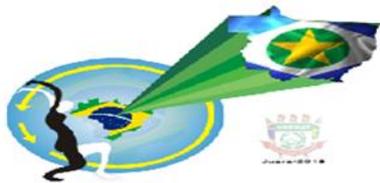
A partir dos estudos e pesquisas do projeto, realizamos um intercâmbio teórico entre os aportes da educação superior e da educação básica. Esse diálogo estreita distâncias e favorece a aprendizagem colaborativa, prática necessária no ambiente escolar. Nesta perspectiva, a prática de formação de professores que acontece na escola básica dialoga com as ações formativas promovidas na Universidade e vice-versa. A figura 1 demonstra as práticas de formação que integra os IDs, os supervisores das escolas e três coordenadores de área da UNEMAT nos encontros que acontecem, quinzenalmente, aos sábados.



Fonte: Acervo próprio da autora

Figura 01: Curso de Formação do Subprojeto PIBID/Pedagogia/Juara/MT

² Este projeto é coordenado pela professora Doutora Albina Pereira de Pinho e Silva, uma das coordenadoras de área do subprojeto PIBID/Pedagogia/Juara. Este projeto é institucionalizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura com vigência para o período de fevereiro de 2015 a dezembro de 2016. As ações deste projeto acontecem quinzenalmente das 7 às 11 aos sábados na UNEMAT. Como o enfoque do Subprojeto PIBID/Pedagogia/Juara está na questão do desenvolvimento das capacidades leitoras e escritoras tanto dos bolsistas IDs quanto dos estudantes da escola básica, o objetivo deste projeto de extensão consiste em “proporcionar na formação de professores estudos sobre os fundamentos teóricos, conceituais e metodológicos dos multiletramentos conectados ao uso das tecnologias digitais, a fim de inseri-los e envolvê-los em práticas de novos letramentos aliados ao uso crítico dos recursos interativos disponíveis na *Web 2.0*” (SILVA, 2015, p. 4).



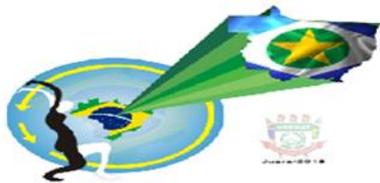
Em face aos desafios atuais, as leituras dos teóricos embasam a prática docente, no sentido de que, novos conhecimentos são necessários para a atuação. Assim sendo, o grupo de estudo e as discussões são relevantes na construção do conhecimento dos envolvidos no processo de formação. Nóvoa (1992) destaca que a lógica da formação continuada deve ser centrada nas escolas e deve estar centrada numa organização dos próprios professores. A constante formação proporciona uma visão de mundo contemporâneo que apresentam situações complexas e desafios do cotidiano que devemos refletir para transpor essa realidade da sociedade para dentro da escola, de modo a estreitar as distâncias entre o aluno e a escola.

Para Freire (1996, p. 50), o conhecimento é inacabado, “o inacabamento do ser ou da sua inconclusão é própria da experiência vital, onde há vida, há inacabamento”. A certeza de que há constantes transformações na sociedade confirma essa fragilidade dos educandos que devem estar em contínua formação para atender os anseios do seu alunado.

APRENDIZAGEM DAS IDs A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

As cinco bolsistas IDs que semanalmente acompanho interagem com a prática docente inclusiva na escola Estadual Daury Riva, uma vez que a instituição possui instalações e atendimentos adequados às necessidades de alunos especiais, visto que temos alunos matriculados com deficiências intelectuais, auditivas, e múltiplas (D.I, D.A, D.M) além dos transtornos globais e desafios de aprendizagens. Para atender as especificidades deste alunado, possuímos duas Salas de Recursos Multifuncional³, em períodos opostos, e Sala de Articulação. As bolsistas IDs participam do trabalho pedagógico na escola desde o início de 2014. Agora em 2015, a partir das orientações descritas na Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, temos períodos alternados com as bolsistas IDs na escola. No primeiro momento, planejamos as aulas em conjunto. Esse planejamento é orientado pela professora e organizado, estudado e confeccionado pelas bolsistas IDs com encaminhamentos da docente, tanto na definição das capacidades que os alunos necessitam desenvolver, quanto na

³ A Sala de Recursos Multifuncional é um espaço flexível de aprendizagem, constituído por equipe multiprofissional e estruturado com duplo objetivo: realiza atividades complementares e/ou suplementares que inclua o educando favorecendo suas potencialidades. A oferta de AEE tem como parceria a interlocução com os professores das salas regulares e a gestão (MATO GROSSO, 2010).



metodologia a ser utilizada, com quais atividades e estratégias serão promovidas para efetividade do plano em sala de aula. Neste sentido, a figura 2 demonstra alguns destes momentos de estudos em conjunto.

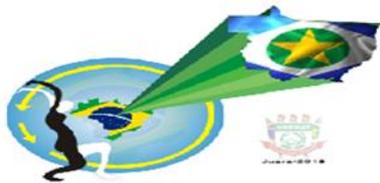


Fonte: Acervo próprio da autora

Figura 02: Planejamento de aula com estudo e pesquisa

Nesse momento, as bolsistas IDs foram orientadas a estudar as capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos, de acordo com as minhas orientações, visto que conheço as capacidades que os alunos ainda necessitam desenvolver. Nos encaminhamentos são ressaltadas as metodologias que mais se adequam com as especificidades dos alunos, visto que planejamos as aulas e as estratégias de aprendizagem para uma Sala de Recursos Multifuncional, ou seja, alunos com deficiências que precisam ser mobilizados em suas potencialidades a partir de ações pedagógicas que valorizem os desafios de aprendizagem e, simultaneamente, que considerem o modo e o tempo de cada um destes alunos.

Para isso, as bolsistas IDs estudaram as Orientações Para a Educação Especial em Mato Grosso e a Matriz Curricular de Educação Especial que têm suas particularidades, ou seja, é diferente da matriz curricular convencional. Neste sentido, “o documento curricular constitui-se, na realidade, de orientações que podem reger o trabalho do professor” (BRASIL, 2012, p. 15).

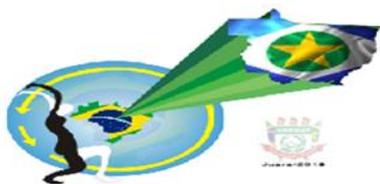


A partir desse princípio, as IDs constroem conhecimento da docência e conhecimentos inclusivos, a partir desta realidade, elas têm subsídios que serão relevantes na futura atuação como docentes, visto que encontrarão na sala de aula regular alunos com deficiências e desafios de aprendizagem juntamente com todas as diversidades culturais, sociais, de gêneros e outras. Portanto, as ações que envolvem o ato de planejar e desenvolver as propostas e práticas de intervenção pedagógica em sala de aulas em conjunto com a professora supervisora é, a meu ver, significativa para consolidação do conhecimento pedagógico prático e reconhecimento do espaço escolar como um ambiente. Além disso, favorece a apropriação de conceitos e conhecimentos, mas um ambiente humano que respeite o ritmo e o tempo de cada aluno como destacam as diretrizes que orientam as políticas públicas educacionais do Ciclo de Formação Humana no Estado de Mato Grosso.

Com referência ao planejamento participativo, Veiga (2004, p.59) aponta sua relevância ao argumentar que:

O planejamento participativo que implica uma convivência harmoniosa de pessoas que discutem, executam e avaliam atividades propostas coletivamente. Com esse processo educativo passa a desenvolver efetivamente seu papel transformador, pois à medida que discutem, as pessoas refletem, questionam e conscientizam - se de problemas coletivos, decidindo - se por engajarem se na luta pela melhoria de suas condições de vida.

Nesta perspectiva, a figura 3 demonstra as IDs realizando uma intervenção pedagógica com foco em desenvolvimento da capacidade de raciocínio lógico com uma aluna surda. Neste processo, necessitei fazer algumas intervenções com objetivo de auxiliar na comunicação em língua brasileira de sinais (LIBRAS) entre as IDs e a aluna, mas toda orientação, desde a elaboração do planejamento, confecção do material didático até o desenvolvimento da aula em si foram encaminhadas por elas, a partir de várias observações de aulas anteriores.



Fonte: Acervo próprio da autora

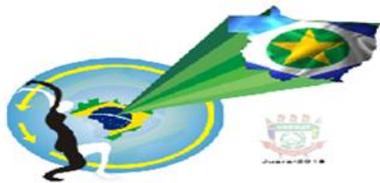
Figura 03: Intervenção Pedagógica Realizada pelas bolsistas IDs com a Aluna DA

Nessa experiência formativa, as bolsistas apresentaram segurança, visto que se preparam para esse momento de desdobramento do planejamento na ação pedagógica. Durante esse processo, elas destacaram os multiletramentos como prática no planejamento.

De acordo com Rojo (2012, p. 37), “os multiletramentos levam em conta as multimodalidades (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos sociais”. Com base nesta concepção, o planejamento leva em consideração as práticas sociais e toda gama de auxílio pedagógico para a concretização da significativa aprendizagem da aluna.

Esses vários caminhos metodológicos que os multiletramentos proporcionam ampliam o horizonte de entendimento que favorece a aprendizagem da docência. Na proposta metodológica promovida pelas bolsistas foi utilizada uma contextualização com imagem em movimento, vídeo animado sobre a história dos números com o Pateta, para favorecer o entendimento, fiz a interpretação em LIBRAS, uma vez que de acordo com a Lei 5.626 de dezembro de 2005, o aluno surdo tem o direito de um ensino bilíngue, ou seja, seu ensino será pautado em LIBRAS como a língua materna e como a segunda língua, a portuguesa.

Deste modo, foram inseridos materiais concretos como: material dourado, jogos de contagem com números bilíngues, para a devida comparação do mesmo significado. Após



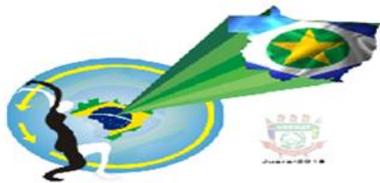
algumas partidas e do reconhecimento numérico pela aluna até aproximadamente vinte, foi realizada confecção juntamente com ela de um jogo de dominó numérico. Na sequência, as IDs sugeriram estratégias de resoluções de cálculos, essa prática foi desenvolvida por alguns instantes até a consolidação do conhecimento da aluna.

Em um segundo momento, houve um diálogo com as bolsistas sobre como aconteceu a aula, quais foram as fragilidades, quais foram os resultados positivos, ou seja, uma avaliação de todo o desenvolvimento da aula, principalmente, a reflexão se a aluna desenvolveu as capacidades de aprendizagem esperadas.

Como docente da aluna surda, percebi que houve compreensão do conceito, com identificação da quantidade com o símbolo numérico correspondente. Mas apenas foram introduzidas e é necessário retomar com outras metodologias para a consolidação e apropriação do conhecimento por parte da aluna DA. Os avanços foram expressivos, pois a aluna é especial e necessita de um tempo maior, mas mesmo assim, demonstrou compreensão em grande parte da aula. Com isso, reafirmo a relevância do planejamento participativo entre as IDs e eu e no desenvolvimento da aula pelas bolsistas, demonstrando o alcance dos objetivos iniciais propostos. Destaco, ainda, que a formação nos favoreceu significativamente para uma atuação mais contextualizada e pautada em autores consideráveis na educação e no processo ensino e aprendizado, além da colaboração entre as IDs, a supervisora da Educação Básica e os Coordenadores de área da UNEMAT, ou seja, momentos compartilhados que evidenciaram a aprendizagem mútua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações de formação realizadas, dos estudos, experiências formativas e práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de aprendizagem da docência confirmam que o PIBID significativamente contribui para a constituição da minha identidade profissional, como também das IDs, visto que juntas vivenciamos o cotidiano da escola. Além disso, as IDs envolvem-se diretamente com a realidade e ações pedagógicas da sala de aula, espaço onde é necessária a mobilização de diversos conhecimentos próprios da docência, visto a heterogeneidade e especificidade de cada aluno. Com isso, as IDs vivenciam experiências



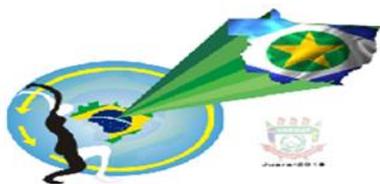
formativas inerentes a atuação de uma profissional e, ao mesmo tempo, aprendem como atuar futuramente na profissão.

No que se refere à aprendizagem pessoal, observei que houve da minha parte expressiva relevância no trabalho coletivo com as bolsistas, tanto no ambiente escolar na elaboração do planejamento em conjunto, quanto nas formações promovidas pelo Subprojeto PIBID que destacam posicionamentos teórico-práticos importantes para a prática docente. Assim, a formação continuada com intercâmbio entre a Educação Básica e a Educação Superior dá suporte às práticas pedagógicas necessárias na sala de aula para a minha atuação e, por conseguinte, proporciona às bolsistas IDs a aprendizagem da docência, importante condição para futura atuação profissional na Educação Básica.

FORMATION EXPERIENCES FROM BASIC EDUCATION SHARED WITH UNDERGRADUATE STUDENTES OF PIBID UNEMAT/JUARA/ MT

Abstract - This article shares formative experiences and pedagogical practices developed collaboratively between the supervisory teacher of five undergraduate students that gain scholarship from the Institutional Program of Introduction to Teaching (PIBID) in the context of the State School Daury Riva in Juara-MT, since the program has as main purpose encourage students of undergraduate courses towards their professional future exercise in Basic Education. As the focus of the training sessions is in teaching, the challenge permeates the participant observation, the preparation of collective planning and the development of pedagogical intervention practices with the effective participation of the supervisor teacher and scholarship students from initiation teaching (IDs). To realize the inherent discussion on teacher training, it was sought theoretical contribution on Gatti (2014), Nóvoa (1999) and Freire (1996). To conceptualize participatory planning, resorted to the contributions of Veiga (2004) and to discuss the multiliteracies in teaching, the theoretical assumptions of Rojo (2012) were made necessary. In this study, we used the principles of participatory research under the theoretical and methodological perspectives of Brandão (1999) and Minayo (2007). The studies, experiments and pedagogical practices developed in the teaching learning process show that PIBID's actions contribute significantly to the establishment of the professional identity of IDs, as they experience the school daily and engage directly with reality and educational activities in the classroom, where is required the mobilization of diverse kinds of knowledge in teaching, given the diversity and specificity of each student. Thus, the IDs experience training experiences and pedagogical practices inherent in a professional performance and at the same time, learn how to perform in their future profession.

Keywords: Formative experiences. Teaching Learning. Basic Education. PIBID.



REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo. Brasiliense, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Planejamento do ensino na perspectiva da diversidade. Educação do Campo: unidade 02. Brasília. MEC, SEB, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI. Bernadete et. al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.
- MATO GROSSO. **Orientações Curriculares e Pedagógicas para a Educação Especial no Estado de Mato Grosso**. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá: SEDUC-MT, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Teoria, método e criatividade**. 25. ed. Revista e atualizada. Petrópolis. RJ Vozes. 2007.
- NÓVOA, António. **Profissão professor**. Porto Editora. LDA. 1999.
- NÓVOA, António. **O papel do professor nos dias atuais**. Entrevista Disponível em: www.youtube.com/watch?v=6jQ6NsL3Y14 (Jornal futura) Acesso em: 13 set. 2015.
- ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramento na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SILVA, Albina Pereira de Pinho. **Estudos sobre multiletramentos conectados ao uso das tecnologias digitais: uma experiência formadora no PIBID**. Projeto de Extensão e Cultura institucionalizado pela PROEC/UNEMAT, Cáceres, 2015.
- VEIGA, Ilma Passos Alencar (Coord). **Repensando a didática**. 21. ed. rev e atual. Campinas-SP: Papyrus, 2004.

Recebido em: 12/11/2015

Aprovado em: 29/11/2015